

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

ZÉLIO DE MORAES E O CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS



Em fins do ano de 1908, uma família tradicional de Niterói foi surpreendida por uma ocorrência que tomou aspectos sobrenaturais: o jovem Zélio que fora acometido de estranha paralisia que os médicos não conseguiam debelar, certo dia ergueu-se da cama e declarou: “amanha estarei curado!” No dia seguinte, levantou-se normalmente e começou a andar, como se nada tivesse acontecido. Na época contava 17 anos de idade.

A medicina não soube explicar o que acontecera. Os tios, sacerdotes católicos, colhidos de surpresa, nada esclareceram. Um amigo sugeriu então uma visita à Federação Espírita de Niterói.

No dia 15 de Novembro, o jovem Zélio foi convidado a participar do lugar na mesa. Tomado por uma força estranha e superior à sua vontade, o jovem levantou-se, dizendo: “aqui está faltando uma flor”, e saiu da sala indo ao jardim onde voltou com uma flor que depositou no centro da mesa. Esta atitude insólita causou quase um tumulto.

Restabelecidos os trabalhos, manifestaram-se espíritos que se diziam negros escravos e índios. Foram convidados a se retirarem, advertidos do seu estado de atraso espiritual. Novamente, uma força estranha dominou o jovem Zélio, sem saber o que dizia. Ouvia apenas a sua própria voz perguntar o motivo que levava os dirigentes dos trabalhos a não aceitarem a comunicação daqueles espíritos e indagar porque eram considerados atrasados, se apenas pela encarnação passada que revelavam. Seguiu-se um diálogo acalorado e os responsáveis pela sessão procuraram doutrinar e afastar o espírito desconhecido que desenvolvia uma argumentação segura.

Um dos médiuns videntes perguntou: “Por que fala deste modo se estou vendo um jesuíta e a sua veste branca que reflete uma aura de luz? E qual o seu nome irmão ?”

O espírito falou: “Se julgam atrasados os espíritos de negros e índios, devo dizer-lhes que amanhã estarei na casa deste aparelho (médium) para dar início a um culto em que estes negros velhos e índios poderão passar sua mensagem e assim cumprir a missão que o Plano Espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados. E se querem saber o meu nome, podem me chamar de CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS, porque não haverá caminhos fechados para mim”.

O vidente retrucou: “Julga o irmão que alguém irá assistir a seu culto?” perguntou com ironia. O Caboclo disse: “Cada colina de Niterói atuará como porta-voz, anunciando o culto que amanhã iniciarei”.

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

Zélio e sua família estavam apavorados. “Eu mesmo não sabia o que se passava comigo, como poderia aos 17 anos de idade, organizar um culto? No entanto, eu mesmo falara sem saber o que dizia e por que dizia. Era uma sensação estranha, uma força superior que me impelia a fazer e a dizer o que nem sequer passava pelo meu pensamento”.

16 de Novembro de 1908 – A primeira sessão de Umbanda

No dia seguinte, na hora marcada, às 20:00 horas, lá estavam reunidos os membros da Federação Espírita para comprovarem a veracidade do que fora declarado na véspera. Estavam parentes, vizinhos e uma grande multidão do lado de fora. Na hora exata manifestou-se o Caboclo, declarando que naquele momento se iniciava um novo culto em que os espíritos dos velhos africanos que haviam vivido como escravos e índios, que como desencarnados não encontravam campo de atuação, iriam trabalhar em benefício de seus irmãos encarnados quaisquer que fosse a cor, a raça, o credo e a condição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno seria a característica principal desse culto que teria por base o Evangelho de Jesus e como mestre supremo o Cristo.

O Caboclo estabeleceu as normas em que se processaria o culto. As sessões seriam chamadas de períodos de trabalho espiritual diários, das 20:00 às 22:00 horas, e os participantes estariam uniformizados de branco e o atendimento seria gratuito. Deu o nome de **Movimento Religioso** que se denominava: **Umbanda - manifestação do espírito para a prática da caridade**. Essa casa de trabalhos espirituais, que no momento se fundava, recebeu o nome de **Nossa Senhora da Piedade**, porque assim como Maria acolhe o filho nos braços, também seriam acolhidos, como filhos, todos aqueles que necessitassem de ajuda ou conforto. Ditadas as bases do culto, após responder em latim e alemão, às perguntas dos sacerdotes ali presentes, o Caboclo passou à parte prática dos trabalhos, curando enfermos, fazendo andar aleijados. Antes do término da sessão, manifestou-se um preto-velho chamado Pai Antonio, que vinha completar as curas.

No dia seguinte, verdadeira romaria formou-se na Rua Floriano Peixoto: enfermos, cegos, paráliticos em busca de cura, ali se encontraram em nome de Jesus. Médiuns, cuja manifestação mediúnicamente fora considerada loucura, deixaram os sanatórios e deram provas de suas qualidades excepcionais.

A partir daí, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, começou a trabalhar incessantemente para o esclarecimento, fusão e sedimentação da Corrente Astral de Umbanda.

Além do Pai Antonio, tinha como auxiliar do Caboclo, o Orixá Malé, Entidade com grande experiência nos desmanches de trabalho de baixa magia.

Em 1918 o Caboclo das Sete Encruzilhadas recebeu ordens do astral superior para fundar sete Tendas para propagação da Umbanda.

As Tendas receberam os seguintes nomes:

- **Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia**

Rua Sampaio Ferraz, 29 – Estácio – Rio de Janeiro/RJ

<http://www.ceubrio.com.br>

email: ceubrasil@uol.com.br

Tel: (21) 2273-3974

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

- **Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição**
- **Tenda Espírita Santa Bárbara**
- **Tenda Espírita São Pedro**
- **Tenda Espírita Oxalá**
- **Tenda Espírita São Jorge**
- **Tenda Espírita São Jerônimo**

Embora não seguindo a carreira militar a que se destinava, pois sua missão mediúnica não o permitia, Zélio de Moraes nunca fez profissão da sua mediunidade. Trabalhava para o sustento de sua família e por diversas vezes contribuiu financeiramente para manter as Tendras que o Caboclo fundou.

Ministros, industriais e militares, que recorriam ao poder mediúnico de Zélio para cura de parentes enfermos, os viam recuperados. Com isso procuravam retribuir o benefício recebido através de presentes ou preenchendo cheques vultosos. “Não os aceite, devolva-os”, ordenava sempre o Caboclo.

A respeito do uso do termo espírita e de nomes de santos católicos nas Tendras fundadas, os mesmos tiveram como causa a proibição na época de se usar e registrar o nome Umbanda. Quanto ao nome dos santos, era uma maneira de estabelecer um ponto de referência para fiéis da religião católica, então em grande maioria.

O ritual estabelecido pelo Caboclo, materialmente, era bem simples, com cânticos baixos e harmoniosos, vestimenta branca, proibição de sacrifício de animais, dispensa de atabaques e palmas. Capacetes, espadas, vestimentas coloridas, rendas e lamês não seriam aceitos. As guias usadas seriam apenas aquelas que determinassem aquela Entidade que se manifestasse.

Os banhos de ervas, os amacis, as concentrações nos ambientes vibratórios da natureza, a par do ensinamento doutrinário na base do Evangelho, constituiriam os principais elementos de preparação do médium.

Após 55 anos de atividade à frente da Tenda, Zélio entregou a direção dos trabalhos às suas filhas Zilméia e Zélia de Moraes, continuando ao lado de sua esposa Isabel, médium do Caboclo Roxo, a trabalhar na Cabana do Pai Antonio, em Boca do Mato, distrito de Cachoeiras de Macacú, dedicando a maior parte do seu dia ao atendimento de portadores de enfermidades psíquicas e de todos aqueles que o procuravam.

“A Umbanda tem progredido e vai progredir. É preciso haver sinceridade, honestidade. Eu previno sempre aos companheiros de muitos anos: a vil moeda vai prejudicar a Umbanda; médiuns irão se vender e serão mais tarde expulsos, como Jesus

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL

expulsou os vendilhões do Templo. É preciso ter cuidado e haver muita moral para que a Umbanda progrida, seja forte e coesa. Umbanda é humildade, amor e caridade. Esta é a nossa bandeira meus irmãos: sejam humildes, tenham amor no coração, amor de irmão para irmão, porque as vossas mediunidades ficarão mais puras servindo aos espíritos superiores que venham baixar entre vós. É preciso que os aparelhos estejam sempre limpos, os instrumentos afinados com a prática das virtudes que Jesus pregou aqui na Terra para que tenhamos boas comunicações para aqueles que vêm em busca de socorro nas Casas de Umbanda. Meus irmãos, esse aparelho já está velho, com 80 anos a fazer, mas começou antes dos 18 anos. Posso dizer que eu o ajudei a casar para que não estivesse a dar cabeçadas; para que fosse um médium aproveitável e que, pela sua mediunidade, eu pudesse implantar a nossa Umbanda.

A maior parte dos que trabalham na Umbanda, se não passaram por esta Tenda, passaram pelas que saíram desta casa.

Tenho uma coisa a vos pedir: se Jesus veio ao planeta Terra na humildade de uma manjedoura, não foi por acaso. Assim o Pai o determinou; podia ter procurado a casa de um potentado da época, mas foi escolher aquela que havia de ser sua mãe, este espírito que viria traçar para humanidade os passos para obter paz, saúde e felicidade. Que o nascimento de Jesus, a humildade com que ele baixou à Terra, a estrela que iluminou aquele estábulo, sirvam de exemplos, iluminando os vossos espíritos, tirando os escuros da maldade por pensamento, por práticas e ações; que Deus perdoe as maldades que possam ter sido pensadas para que a paz possa reinar em vossos corações e nos vossos lares.

Fechai os olhos para a casa do vizinho; fechai a boca para não murmurar coisas erradas de quem quer que seja; não julgueis para não serdes julgados; acreditai em Deus e a paz entrará em vossos lares.

Eu, meus irmãos, como o menor espírito que baixou à Terra, mas amigo de todos, numa concentração perfeita dos companheiros que me rodeiam neste momento, peço que eles sintam a necessidade de cada um de vós e que, ao sairdes deste Templo de Caridade, encontreis os caminhos abertos, vossos enfermos melhorados e curados e a saúde para sempre em vossa matéria.

Com um voto de paz, saúde e felicidade, com humildade, amor e caridade, sou e sempre serei o humilde CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS.”

Zélio dedicou 66 anos de sua vida à Umbanda, tendo retornado ao Plano Espiritual em 3 de Outubro de 1975, com a certeza da missão cumprida. Seu trabalho e as diretrizes traçadas pelo Caboclo continuam em ação através de sua filha Zilméia de Moraes que tem em seu coração um grande amor pela Umbanda, árvore frondosa, que está sempre a dar frutos a quem souber e merecer colhê-los.